

L. Celso de Bello Puzo

SEPARATA da Revista do Instituto Historico e
Geographico de S. Paulo — Vol. XXXIII - 1937

Um precioso manuscripto

Notas de familia

(Descendencia de Carlos Pedroso da Silveira)

Carlos da Silveira

No "Correio Paulistano" de 17 de Agosto de 1934, sob o titulo "Povoamento do solo paulista", publiquei umas notas a respeito de Leopoldo da Silveira e Sousa, povoador de terras no Facão, municipio de Guaratinguetá.

Tenho agora oportunidade de ampliar varios pontos do que alli escrevi, assim como de dar por inteiro o manuscripto hoje na posse do Dr. Alarico Silveira, ministro aposentado do Supremo Tribunal Militar, e figura muito conhecida nesta Capital.

E' o caso que Leopoldo da Silveira e Sousa, segundo filho de Carlos Pedroso da Silveira, mestre de campo, e de sua mulher D. Isabel de Souza Ebanos Pereira, elegeu, para domicilio, Cunha (Facão, antes de

1785), e alli esteve quasi sem interrupção, até 1771, data em que morreu. (1)

Leopoldo casára em Guaratinguetá, em 22 de Junho de 172. (falta o algarismo das unidades), com Elena da Silva Rosa, tambem baptizada em Taubaté, a 30 de Janeiro de 1703, filha legitima de Miguel de Sousa e Silva e de Barbara Maria de Castilho e Cruz, tendo como padrinhos Bartholomeu da Cunha e Anna Maria de Aruda.

Leopoldo deve ter andado algum tempo nas Minas Geraes, pois o Dr. Diogo Luiz de Almeida Pereira de Vasconcellos, na sua "Historia Antiga das Minas Geraes", paginas 185, indica-o como povoador da Zona do Carmo. Não foi povoador. Casado, provavelmente em 1723, em Guaratinguetá, passou logo a fixar residencia em Cunha (Facão), onde lhe nasceram os filhos. Em 1765/1766, o recenseamento de Cunha declara: "Leopoldo da Silvr.^a f.^o natural de taubathe auz.te..... caz." Trata-se de um recenseamento militar, assignado pelo Capitão Antonio Figueira que outro não é senão Antonio Lopes Figueira, casado com D. Barbara Maria de Viveiros, cuja filha D. Anna Antonia de Viveiros irá casar com o Alferes Carlos Pedroso da Silveira (1763-1834), neto materno de Leopoldo.

Leopoldo não era filho natural, e sim legitimo. Foi omissão do recenseador, pois se o não fosse viria a declaração categorica, que nunca faltava "filho de

(1) Leopoldo da Silveira e Sousa foi baptizado em Taubaté, a 15 de Junho de 1700, tendo como padrinhos o Coronel João da Veiga e D. Susanna de Goes. Era o segundo filho do mestre de campo, sendo os demais:

- 1 — Gaspar Guterres da Silveira (de 1686), habilitado **de genere**, em São Paulo, em 1705, mas depois casado, em Minas;
- 3 — Leonel Pedroso da Silveira (de 1703), padre, habilitado **de genere**, em São Paulo, em 1749/1750;
- 4 — Maria Pedroso da Silveira (de 1693), baptizada em Taubaté, em 3 de Maio de 1692, casada;
- 5 — Bernarda Pedroso da Silveira (de 1694), casada, fallecida em Taubaté, em 28 de Setembro de 1710;
- 6 — Thomasia Pedroso da Silveira (de 1696), casada.

E ainda Anna Pedroso da Silveira, citada por S. L., de accôrdo com o documento parochial de Nazareth, do Bispado de Bragança, conforme o meu trabalho publicado no volume XXXI, desta Revista, paginas 87/107. Ver tambem no volume XXX, paginas 49/54, minhas notas sobre assumpto correlato.

paes incognitos”. Entender-se-há a declaração de Antonio Lopes Figueira como sendo “Leopoldo da Silveira, filho de Carlos Pedroso da Silveira, natural de Taubaté, ausente, casado”. Mas, ausente, para onde? Supponho que para o littoral, Paraty, quem sabe. A ausencia não deve ter durado muito, porque nos censos successivos virá Leopoldo, já velho, habitante do Facão.

Leopoldo da Silveira e Sousa, de parceria com seu sobrinho Carlos Pedroso da Silveira (filho de Bernarda Pedroso da Silveira e João Pedroso de Castilho (2)), havia obtido a sesmaria da Serra do Paraty, em data de 18 de Novembro de 1735, segundo o registo do Livro VI, folhas 100, existente no Archivo do Estado (“Rev. do Instituto Historico”, volume XXVI, 1928, lista de sesmarias de Taubaté, no trabalho do Sr. João Baptista de Campos Aguirre).

Estabelecido no Facão, Leopoldo escrevia, de cada filho que lhe vinha, um registo bem claro, bastante minucioso para o tempo. Não existem os originaes, de Leopoldo, e sim copia delles, feita por José Borges dos Santos, seu genro, dono de linda letra, com a qual não só reproduziu as notas do sogro, como tambem as continuou, no mesmo estylo. De maneira que o livro de notas, ora em mãos do Dr. Alarico Silveira, tetraneto de Leopoldo da Silveira e Sousa, contém os assentamentos desse seu tetravô (copiados), os originaes de José Borges dos Santos (genro de Leopoldo), os originaes do Alferes Carlos Pedroso da Silveira (filho de José Borges dos Santos), os originaes de Luiz Antonio da Silveira, vulgarmente conhecido por Luiz Carlos (filho do Alferes Carlos) e os originaes do Dr. João Baptista da Silveira, tambem conhecido por João Carlos (filho de Luiz Antonio).

(2) S. L. diz que Bernarda Pedroso da Silveira contraiu nupcias com João Pedroso **de Alvarenga**, mas o livro de casamentos de Araçariguama, em data de 25 de Outubro de 1734, fls. 46v. e 47, regista o casamento de Carlos Pedroso da Silveira, filho de João Pedroso **de Castilho** e Bernarda de Sousa, já falecida, de Taubaté. A noiva era Maria Pedroso de Almeida, filha de Pascoal Leite de Miranda e de Isabel de Lara de Mendonça, de Araçariguama. Os padrinhos: Antonio Ferraz de Araujo, de Pindamonhangaba; Mathias de Mattos Cardoso, de São Roque; Anna Leme e Isabel de Lara e Moraes, de Araçariguama.

José Borges dos Santos, natural de Villa Rica, bispado de Mariana, filho de João Borges e de Ignez de Andrada, seria de 1728/1730, tendo contraído matrimonio em Cunha, a 25 de Fevereiro de 1756. A pedido meu, o Dr. Alfredo Casimiro da Rocha Filho tomou o encargo de procurar o registo, nos livros parochiaes de Cunha, dada a boa vontade do Reverendissimo Senhor Vigario da Parochia, Padre João Evangelista do Prado.

Encontraram-se dois livros de casamentos do seculo XVIII: um de 1750 a 1778 e outro, de 1778 a 1802. O Dr. Casimiro teve a bondade de photographar a pagina do livro, que contém o casamento de José Borges dos Santos e Maria Miguel da Silveira, filha de Leopoldo. Mandei ampliar a chapa e a publico aqui, por onde se vê que estão bem legiveis os assentamentos parochiaes de que trato. No termo anterior figuram as assignaturas de Leopoldo e José Borges, como testemunhas num casamento de Susanna, filha natural de João de Sande Nabo, que irá ser tambem genro de Leopoldo, por se tornar marido de Anna Leovigilda de Sousa, segunda filha, a quem Pedro Taques chama *D. Leovigilda* e Silva Leme, *Anna de Sousa*.

Ao lado da reproducção photographica da pagina, dou uma copia do que nella escreveu o párocho Caetano de Arahujo Filgueyra, celebrante, com licença do Reverendo Vigario de Guaratinguetá, "Vigario da Vara", Padre José Alvares Villela.

Tendo nascido em Ouro Preto, não posso precisar o motivo que determinou a mudança de José Borges dos Santos para Cunha, nem a data dessa transferencia. Casado pela altura dos 26 annos, dahi em diante foi lavrador modesto no municipio de Guaratinguetá, a que pertencia o Facão, que só se libertou em 1785, já no inicio da decadencia, pela abertura do "caminho novo", que ia de Lorena ao Rio de Janeiro.

Apurei que José Borges dos Santos foi vereador em Cunha e que ahi morreu em 1804. A mulher, D. Maria Miguel da Silveira, sobreviveu ao marido seis annos, porque só falleceu em 1810. Não deixaram testamento, nem sei se houve inventario: nada encontrei a esse respeito.

**Copia da reprodução
photographica da pagina**

Mascharenhas filho legitimo de Luis de Queiros Sarmiento e de Dona Brites de Carvalho Nunes e Dona Maria da Silva filha legitima do Thenente Nicolau Monteyro, e de sua mulher Florencia Bicuda, o contrahente natural da Freguezia de Sancta Marinha do (1) e a contrahente natural desta Freguezia, Bispado de Sam Paulo, ao prezente moradores nesta Freguezia de Nossa Senhora da Conceyção, e receberam as bençoens conforme o Rito da Sancta Madre Igreja, sendo prezente as testemunhas Joze dos Sanctos de Souza e Domingos Monteyro do que fis este assento, que assigney (1) do Bispado do Porto Fr^a do Zezere. (a) Caetano de Arahujo Filgueyra. (a) Domingos Da S.^a Monteyro. (a) Jozé de Santos Souza.

A vinte e tres de Fevereyro de mil e sete centos e sincoenta e seis feitas as denuncias na forma do sagrado Concillio Tridentino, e Constituição de manhan nesta matriz de Nossa Senhora da Conceyção com licença do Reverendo Vigario da vara Jozé Alvares Villella se receberam solenemente enfacie da Igreja em minha presença asim como manda a Sancta Madre Igreja Romana Felix Ferreyra, e Suzama Maria o contrahente natural da Villa de Pindamonhangaba deste Bispado, e a contrahente da Villa da Ilha Grande, e nella baptizada e filha natural de Joam de Sande Nabo e de e o contrahente filho legitimo de Jozé Ferreyra Canaes, e ao prezente moradores nesta Freguezia Bispado de São Paulo, e receberam as bençoens conforme o Rito da Sancta Madre Igreja sendo presentes as testemunhas Leopoldo da Silveyra e Souza e Jozé Borges de que fis este asento que assigney. (a) Caetano de Arahujo Filgueyra. (a) Leopoldo da Sylvr.^a Souza. (a) Jozé Borges dos Santos.

A vinte e sinco de Fevereyro de mil sete centos e sincoenta e seis feitas as denuncias na forma do sagrado Concillio Tridentino e Constituição de manhan, nesta Matriz de Nossa Senhora da Conceyção com licença do Reverendo Vigario da Vara José Alvares Villella, se receberam solenemente em facie da Igreja em minha presença assim como manda a Sancta Madre Igreja de Roma Jozé Borges filho legitimo de Joam Borges e de Ignez de Andrada e Maria Miguel da Silveyra filha legitima de Leopoldo da Silveyra e Souza e de sua mulher Elena da Silva Roza natural desta Freguezia Bispado de Sam Paulo, e o contrahente natural da Villa Rica Bispado das Minas Geraes ao prezente moradores nesta Freguezia, e Receberam as bençoens conforme o Rito da Sancta Madre Igreja, sendo prezente as testemunhas Jozé dos Sanctos de Souza, e Francisco de Mendonça Cavaco do que fis este asento, que assigney. (a) Caetano de Arahujo Filgueyra. (a) José dos Santos Souza. (a) Franc.^o de Mç.^a Cavaco.

A vinte e oito de Fevereyro de mil e sete centos e sincoenta e sinco feitas as denuncias na forma do Sagrado Concillio Tridintino e Constituicam de manhan nesta Matriz de Nossa Senhora da Conceicpam com licença do Reverendo Vigario da Vara Jozé Alvares Villella se receberam solenemente a facie da Igreja em minha presença asim como detremina a Sancta Madre Igreja por marido e mulher Manoel de Souza natural da Freguezia de Sam Martinho de Argansilo Bispado do Porto filho li

Handwritten text in a cursive script, likely a church register or parish book. The text is written in Portuguese and includes several lines of entries, some of which are signed. The handwriting is dense and characteristic of the 18th century. There are several large initials and signatures, including 'José dos Santos' and 'Leopoldo da Silveira'. The text appears to be a record of marriages or other church events, as mentioned in the caption. The page is aged and shows signs of wear, with some fading and discoloration.

Página de livro parochial da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Fação, Município de Guaratinguetá. O livro de que se trata abrange o período de 1750 a 1778. Nos registos de casamentos dessa pagina, apparecem as assignaturas de Leopoldo da Silveira e Sousa (1770-1771), José Borges dos Santos (1730-1804), José dos Santos de Sousa e outras. Lêem-se perfeitamente os dizeres do registo de casamento de José Borges e Maria Miguel da Silveira. Photographia devida ao obsequio do Dr. Alfredo Casimiro da Rocha Filho.

Dada essa rapida noticia sobre José Borges dos Santos, passo a reproduzir o interessante livro de familia, documento raro entre nós, onde não há o habito de apontamentos que passem de paes a filhos por longo prazo. Esses, de que trato, abrangem seculo e meio.

O livro tem, de dimensões, 12cm.,5 por 6cm.,5. As seis primeiras paginas são assetinadas e a queda da gomma prejudicou o texto. Seguem-se quatorze paginas occupadas por annotações originaes de José Borges dos Santos, seu filho primogenito Capitão João Borges dos Santos e Alferes Carlos Pedroso da Silveira, segundo génito. Veem depois mais doze paginas de notas feitas pelo Capitão Luiz Antonio (Luiz Carlos) da Silveira, onde tambem há algumas notas do Dr. João Baptista da Silveira, filho de Luiz Antonio. O Dr. João Baptista aproveitou as paginas restantes para escrever notas longas sobre os seus filhos, um dos quaes é o Dr. Alarico Silveira, possuidor do manuscripto precioso, do qual tive uma primeira noticia, bem como uma copia dactylographada, por especial obsequio do Reverendo Guaracy Silveira, pastor methodista, deputado federal por São Paulo á Assembléa Constituinte de 1934, igualmente neto do Capitão Luiz Antonio da Silveira (Luiz Carlos), por ser filho do Capitão Zeferino Carlos da Silveira, que foi lavrador e politico em São Simão, onde morreu.

Meus agradecimentos ao Dr. Alarico Silveira, por me haver confiado o precioso documento de familia, para a copia que delle fiz e que constitue o principal objecto da presente publicação.

Na apresentação do livro de que ora trato, o texto do mesmo vai sempre composto em **negrito**. O que for em typo commum é commentario ou informação, para elucidar.

Apontamentos de *Leopoldo da Silveira e Sousa*, transcriptos por José Borges dos Santos, em letra muito calligraphada:

Nasseeo minha Filha a 4 de Dezembro em huma Segunda fa. pelas 7 horas do dia. Era de 1724 a. Administrou o Sacramento Fr. Antonio de Santa Thereza, Relligioso Capucho da Provincia das Ilhas. Forão Padrinhos Domingos Alz. Ferra. e Izabel de Souza Ebanos.

Deos a fassa sua Serva. (3)

Nasseeo minha Filha Leovegilda a 16 de Fevereiro em hum Sabbado pela meya noite na era de 1727. Administrou o Sacramento Fr. Manoel Galvão Relligioso Forão Padrinhos Pedroso da Sylvra. e Bernarda de Souza. Deos a fassa Serva Sua. (4).

Nasseeo meu Filho Leopoldo Aos 20 de Mayo em hua Quinta fra. pelas 10 horas da noite na era de 1728 administrou o Sacramento o Pe. Jozeph Alz. Vilella. Foram Padrinhos Francisco da Cunha Castelbranco. e Feliciana dos Santos. Deos o fassa hu Servo Seu. (5)

Nasseeo meu Filho Julio a 28 de Junho em hua quarta fra. pelas 10 horas do dia na era de 1730 Administrou o Sacramento o P.e Viagairo Jozeph Alz. Vilella. Foram padrinhos Braz Jorge Penalva, e Francisca Leme. Deos o fassa hũ Servo Seu. (6)

Nasseeo minha Filha Maria Aos 11 de Março em hũa terça fra. pelas dez horas da noute de 1733 administrou o Sacramento o P.e Domingos Forão padrinhos Roiz Lobo e P. lledo. Deos a fassa hũa Serva Sua. (7)

(3) A primeira filha é **Rosalia**, nome que se encontra em Pedro Taques. Solteira.

(4) O padrinho de Leovigilda (aliás Anna Leovigilda) deve ser **Leonel Pedroso da Silveira**, irmão de Leopoldo. Leonel ficou padre e morava em Minas. O dia 16 de Fevereiro de 1727 foi domingo. Anna Leovigilda de Sousa foi casada com João de Sande Nabo, sem geração.

(5) D. Feliciano, madrinha de Leopoldo Carlos Leonel da Silveira, é a esposa de Gaspar Guterres da Silveira, povoador de Pitangui. Leopoldo Carlos, casou em Paracatú.

(6) Braz Jorge Penalva foi inventariado em Guaratinguetá, em 1761.

Julio Carlos da Silveira falleceu em Cunha, em 1810, deixando, de seus dois casamentos, com Bernarda de Sousa Ebanos e com Josepha Maria, grande geração.

(7) O dia 11 de Março de 1733 foi uma quarta-feira. A filha é Maria Miguel da Silveira, esposa de José Borges dos Santos. Maria Miguel era nome tradicional da familia, pois assim já se chamava a avô paterna do mestre de campo Carlos Pedroso da Silveira, por sua vez avô paterno desta outra Maria Miguel (1733-1810).

Nassee minha Filha Anna em 16 de Setembro de 1736 em húa Segunda fra. ao cantar dos gallos, forão Padrinhos Manoel da Cunha Castel Branco, e Madrinha Anna de Souza. Administrou o Sacramento o R. Pe. Domingos da Motta. Deos a fassa húa Serva Sua. (8)

Nassee meu Filho Jozé de Janro. de 1739 ta fra pela manhan Forão Padrinhos o Ajudante Niculao da Fon.ca e madrinha Fran.ca da Costa. Administrou o Sacramento o R. P.e João Velho. Deos o fassa Servo Seo. (9)

Nassee minha Filha Elena a 16 de 7bro. de 1742 em Sesta fra. de madrugada. Forão Padrinhos Antonio Ferrão de Carv.^o e madrinha Margarida do Amaral. Administrou o Sacramento o R. P.e João Velho. Deos a fassa Serva Sua. (10)

Nassee minha Filha Antonia a 3 de Junho de 1744 em quarta fra. pela meya noite. Forão Padrinhos Jorge Furtado de Mendonça e Maria Dias Tenoria Administrou o Sacramento o R. P.e Domos. Gíz. Navais. Deos a faça húa S.ta (11)

Daqui para diante pertencem a José Borges dos Stos. (12)

(Com a declaração acima, começam as notas de *José Borges dos Santos*, genro de Leopoldo da Silveira e Sousa, por ter casado com Maria Miguel da Silveira).

Nassee meu filho Joam a 2 de Janro. de 1757 ans. em hû Domingo pelas duas horas da noyte. Foram Padrinhos Leopoldo da Sylva. Souza, e sua molher Ellena da Sa. Rosa, e administrou o Sacramento o R. P.e Domos. Roiz da Costa, nesta frg.^a do Facão. (13)

(8) Anna Moreira de Jesus, baptizada na Freguesia do Facão em 24 de Setembro de 1736. A madrinha é Anna Gomes de Sousa, no baptisterio, que se pode ler no Archivo da Curia, no processo de habilitação de **genere**, do Padre Agostinho José da Fonseca Moreira, filho de Anna Moreira de Jesus, primeira mulher de Agostinho Gago da Fonseca, filho de Luiz da Fonseca Simões, português e de Felipa Gago Lobo, ytua. Agostinho Gago da Fonseca é tio de Mathilde de Moraes, da nota 14.

(9) José da Silva Reis, foi casado duas vezes, com Maria Joaquina e com Anna Maria; sem geração (S. L., V, 510).

(10) Elena Angelica, ou Angela Elena, solteira.

(11) Antonia da Silveira de Sousa foi a mulher de João Monteiro Ferraz. Com geração.

(12) José Borges dos Santos como já foi dito era natural de Villa Rica, Bispado de Mariana e terá nascido por 1728. O casamento foi em Cunha, a 25 de Fevereiro de 1756. Ahi falleceu em 1804 e Maria Miguel em 1810.

(13) João Borges dos Santos, Capitão, casado, com filhos. Parece que foi inventariado em Taubaté. Morou em São Luiz do Parahytinga.

Nasceu m.^a filha Ignez a 21 de Julho de 1758 pelas oyto horas do dia em hña Sexta fr.a forão Padrinhos Antonio Ferrã de Carvalho, e m.a cunhada Leovegilda Mor.^a de Jesus. Administrou o Sacramento o R. P.e Domos. Roiz da Costa. Deos a conserve em Sua graça. (14)

Nasceu meu f.^o Jozé aos 14 de Março de 1761 em hñ sabbado vespera de Ramos pelas Ave Marias. Forão Padrinhos Jullio Carlos da Sylv.^a e sua Ir.^a Anna Mor.^a Ministro o R. P.e Domingos Roiz da Costa. Ds. o crie p.^a bem. (15)

Nasceu meu fo. Carlos aos 24 de Julho de 1763, as. em hum Domo. pelas dez horas da noyte. Forão Padrinhos o Alferes Antonio Figueyra, e m.^a cunhada Elena da Sa. e administrado o Sacramento pelo R. Domos. Roiz da Costa. Deos o crie de Sua mão. (16)

Nasceu m.^a Filha Ellenna a 4 de Novembro de 1765 em hña Segunda fr.^a pelo meyo dia forão Padrinhos o R.do Bonifacio da Sylva e Toledo, e sua Ir.^a Genoveva da S.^a Toledo, e pelo mesmo foy administrado o Sacramento. Ds. o crie p.^a Sy. (17)

Nasceu meu f.^o Antonio aos 5 dias do mez de Janro. de 1770 em huma Sexta fr.^a vespera de Reys pelas Ave Marias. Foram Padrinhos Franco. Xavier de Andre. e Sua mer. Roza Maria de Sampayo, e foy administrado o Baptismo pelo R. Salvor. Carvalho Molem na Matriz da frega. do Facão. Deos o crie pa. bem. (18)

(14) Esta Ignez, ao casar, foi chamada pelo pae "Mathilde Leonor Eufrasia de Moraes" e os recenseamentos de Cunha e de São Luiz dão-lhe sempre esse tratamento de Moraes. Mathilde de Moraes era a esposa de Salvador Fernandes de Siqueira, irmã de minha trisavó Anna de Moraes. Eram filhas de Miguel de Goes do Prado e de Maria de Moraes e netas maternas de Luiz da Fonseca Simões e de Felipa Gago Lobo, que era Moraes, por ser filha de Francisco de Barros Freire e de Maria de Moraes, de Ytu. Não posso compreender por que motivo Ignez Leonor passou a ser Mathilde Leonor Eufrasia de Moraes. Será que José Borges dos Santos veio para Cunha, em companhia de Luiz da Fonseca Simões, ou na de algum dos filhos deste, com quem teria amizade íntima? Simões casára em Ytu, em 1700 e aventurou-se pelas Minas Geraes, onde passou annos, mas veio morrer em Cunha. Ver notas 8 e 19.

O padrinho de Ignez, lavrador em Cunha, é chamado, em documento official "homem honesto, verdadeiro e bom". Antonio Ferrão de Carvalho, padrinho tambem de Angela Elena ou Elena Angelica, filha de Leopoldo da Silveira e Sousa, casou já idoso, com D. Genoveva de Toledo, irmã dos Padres Timotheo, Floriano e Bonifacio, de Cunha, vigários, estes dois ultimos, de Itajubá e de Oliveira, em Minas (S. L., V, 559).

(15) José Borges dos Santos, solteiro, doente.

(16) Alferes Carlos Pedroso da Silveira, homonymo do bisavô, pae do avô materno. Vai adiante, com minucia, por ter sido um dos continuadores dos assentamentos de que se trata.

(17) Elena da Silva Rosa, casou em Cunha, em 1804, com seu primo viuvo Capitão-Mór José Alves de Oliveira, com geração.

(18) Antonio Borges dos Reis. Ignoro se casou.

Nasceu Meus. Jose
ano 1763 de Junho de 1763
Com eu Sabado Ypseca de
Campos e da Srta. Maria
Luzia de S. Antonio Julia Caroly
de S. J. e S. J. e S. J. e S. J.
Mori. Ministro de S. P. de
migas. P. de S. J. e S. J.
D. de S. J. e S. J.

Nasceu Meus. Carlos
ano 1763 de Junho de 1763
Com eu Dom. de S. J. e S. J.
de Norte. L. de S. J. e S. J.
neq. S. J. e S. J. Antonio de
queyra, em. C. de S. J. e S. J.
Helena de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
Luzia de S. J. e S. J.
D. de S. J. e S. J.

Nasceu Me. S. J. e S. J.
ano de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
Com eu S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
Luzia de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.

Nasceu Meus. Antonio
ano de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
Com eu S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.
de S. J. e S. J. de S. J. e S. J.

Notas escriptas por José Borges dos Santos, relativamente ao nascimento e baptismo de seus filhos:

José Borges dos Santos

Alferes Carlos Pedroso da Silveira (1763-1834)

Helena da Silva Rosa

Antonio Borges dos Reis

Cazou minha filha Matildes Leonor Eufrasia de morais com Jozé X.er Soares aos 17 de junho na era de 1794 forão testemunhas o Alferes Anto. da cunha viana e Sua mer. Anna de Alvarenga e o Sargto. Mor José Alz. de Olivra. e Antonia de Souza mer. de João Montro. Ferras. (19)

Cazou minha filha Helena da Sa. Roza com dispença do R. Bispo de S. Paulo D. Matheos com o Capm. M. Jozé Alz. de Olivra. no dia sete de Fro. de 1804 a. Admenistrou o Sacramto. do matrimonio o R. P.e Pedro Jozé de Crasto forão testas. o R. P.e João Pra. da Costa e Jozé Borges dos S.tos Ds. queira seja pa. bem. (20)

Asento das eras em que naserão meos Filhos suas idades e Padrinhos

(de João Borges dos Santos, primogenito de José Borges dos Santos). (21)

(19) É a filha de nome Ignez, da nota 14.

(20) É a mesma da nota 17.

(21) No recenseamento de São Luiz do Parahytinga, de 1789,

lê-se:

Capitão João Borges dos Santos, 33 annos

Maria Joaquina, sua mulher, 38 "

Filhos:

Anna 10 annos

Antonio 7 "

Domingos 5 "

Joaquim 3 "

Maria 1 dito

E o recenseamento da mesma localidade, em 1794, declara:

Capitão João Borges dos Santos 38 annos

Maria Joaquina, sua mulher 43 "

Antonio 12 annos

Domingos 10 "

Joaquim 8 "

Maria 6 "

Ignez 4 "

Achei, em recenseamento militar, em 1816: Manoel Serafim dos Santos, de 20 annos, nascido em S. Luiz do Parahytinga, filho de João Borges dos Santos.

Em trabalho publicado sobre inventarios existentes em Taubaté, o Dr. Felix Guisard Filho refere o do Capitão João Borges dos Santos, de 1798.

Achei tambem, em recenseamentos militares: — Joaquim Borges dos Santos, "filho de paes incognitos", com 17 annos, de 5 pés de altura, cabellos ruivos, olhos azues. Elle foi recenseado, nas Ordenanças de Cunha, em 1818, com 31 annos, casado com Gertrudes Maria, de 29 annos e com os tres filhos:

Augusta, 6 annos

Joaquina, 3 "

Antonio, 1 dito

e, no censo de 1825, mais

Joaquim, 8 annos

José, 4 "

Encontrei, no alistamento eleitoral de Cunha, em 1867, — Antonio Borges dos Santos, de 49 annos, que é o filho de Joaquim Borges dos Santos e Gertrudes Maria, com um anno, em 1818.

Encontrei ainda, no alistamento eleitoral de Remedios de Campos Novos de Cunha, Comarca de São Luiz do Parahytinga, em 1876, José Borges dos Santos, de 52 annos, filiação ignorada. É de certo, o outro filho de Joaquim e Gertrudes, recenseado em Cunha, em 1825.

Naseu m.^a filha Anna a 2 de Janro. era de 1780 a. forão Padri-
nhos meu Pay Joze Borges dos Stos. e ma. sogra Maria da Luz
Corr.^a (22) Ademenistrou o sacramto. o Rdo. Vigro. na Pia de nosa
Snra. do Bom Suceso de Pingba. Ds. a cria pa. Si.

Naseu meu fo. Antonio num Domingo pela meya noite em 18
de 9bro. de 1782 forão Padrinhos meu Pay e madrinha ma. May
Maria Miguel da Sylvr.^a Ademenistrou o Sacramto. o Rdo. Vigro.
Maximo da S.a Granito nesta Freguezia de N. Snra. da Conceição.
Ds. o cria pa. Si.

Naseu meu filho Domingos em hua q.ta fr.^a pelas 8 horas da
noite em 14 de Janro. de 1784 forão Padrinhos meu cunhado Joze
Frco. de Almda. e Sua mer. Anna Maria da Comseição pr. procura-
ção Adeministrou o Sacramto. o Rdo. Vigro. Bertolameu de Carvo.
Pinto. Ds. o cria pa. Si. (23)

Naseu meu filho Jozé em huma quinta fra. pelas 10 horas da
noite em 11 de Agosto de 1785 as. forão Padrinhos meu Irmão Car-
los Pedrozo da Sylvr. e ma. Tia Angela Helena Adeministrou o Sa-
cramto. o Rdo. Vigro. desta frega. o P.e Anto. Benedito de Asun-
são. Ds. o fasa hû Servo Seu.

Naseu ma. filha Maria em húa 2 fra. pelas hoito horas da noi-
te em o pr.^o de 7bro. de 1788 as. Forão Padrinhos meu Pay e ma.
Ir.^a Helena da Sa. Roza adeministrou o Sacramto. o Rdo. Vigro.
Joze de Faria Coito em Jacarehy onde está o seu asento. Dos. a
fasa hua Serva Sua.

Alem desses apontamentos, João Borges dos Santos
fez mais o seguinte, em outro ponto do caderno:

(22) D. Maria da Luz Corrêa, viuva de Antonio Dias de Al-
meida, com 50 annos, em 1766/1767, em Pindamonhangaba.

(23) Tenente José Francisco de Almeida, casado, com 38 annos,
em 1786, em Pindamonhangaba. Era este o cunhado do Capitão João
Borges dos Santos. O recenseamento de Pindamonhangaba, de 1789,
traz o seguinte:

Maria da Luz Corrêa	86 annos
José Francisco de Almeida (filho)	41 annos
Anna Maria, sua mulher	36 "

Filhos do casal:

Maria	12
Clara	8
Francisco	5
Escolastica	4
Ignez	3
Antonio	11 mezes

Naseu Joaqm. I...to em 26 de Abril de 1788 forão padri-
nhos João Borges e Ignês de Andre. Sa. administro o Sacramto. o
Vigro. Anto. Benedito. Ds. o fasa hû Servo Seu. (24)

Antiga Freguesia do Facão, pertencente a Guara-
tinguetá, Cunha foi desmembrada em 1785, passando a
ter o nome que até hoje conserva, em attenção ao Go-
vernador Francisco da Cunha e Menezes, autor da me-
dida, datada de 15 de Setembro do referido anno de
1785.

Carlos Pedroso da Silveira (1763-1834) cresceu em
Cunha, onde teve cargos, e, em 1819, mudou para a Fre-
guesia de São João Baptista de Queluz, então Municipio
de Areias. Ahí se fixou, no Bairro do Ribeirão das
Cruzes, margem esquerda do Parahyba. Eis os aponta-
mentos do Alferes *Carlos Pedroso da Silveira*:

Cazei-me com Anna Antonia de viveiros, no dia 23 de 8bro. de
1787. Carllos Pedrozo da Silvra.

(Anna Antonia de Viveiros era filha do Capitão An-
tonio Lopes Figueira e sua primeira mulher D. Barbara
de Viveiros. Enviuvando, o Capitão Figueira passou a
segundas nupcias em 1781 com Margarida, filha de Pe-
dro Rebouças da Palma, de Guaratinguetá).

Asento das Idades de meus filhos os seguintes

Naseu meu filho João aos 19 dias do mez de 7bro. em huma
sesta feira pelas 8 horas da noute. e forão seus Padrinhos meu so-
gro o Cap.am Anto. Figra. e ma. May Maria Miguel. ademenistrou
lhe o Sacramto. do Batismo o Rdo. vigro. Anto. Benedito no anno
de 1788 nesta v.^a de Cunha. (25)

Naseu meu filho Anto. aos 17 do mez de Mayo em huma se-
gunda feira pelas 11 horas do dia e foram seus Padrinhos meu Pay
Jozé Borges dos Stos. e ma. Madrinha Angela Elena ademenistrou
lhe o Sacramto. o Rdo. vigro. Joaqm. Mariano do Amal. Gorogel no
anno de 1790 nesta va. de Cunha. (26)

(24) I...to deve ser Isposto (Exposto). Trata-se, por certo
de um filho illegitimo de João Borges dos Santos, criado, aliás,
com os legitimos, conforme a nota numero 21. O assento refere-
se a Joaquin Borges dos Santos, de cabellos ruivos e olhos azues, do
qual foi dito já o bastante.

(25) Trata-se de João Carlos Leonel, adiante referido, na no-
ticia do casamento com Rita Maria de Cassia, e na do fallecimento, em
1846 (notas 35 e 52).

(26) Antonio Possidonio do Espirito Santo, adiante referido, no
seu casamento com Dina Eufrasia de Camargo, irmã de Liduina
Maria de Camargo, da nota 29. Ver 37 e 59.

Naseu meu fo. Jozé em huma tersa feira pelas 3 horas da tarde gro. dizer em huma segda. feira no dia 7 de Abril pela meia noute e forão Seus Padrinhos meu cunhado Mel. Pedrozo e Sua mer. Ma. Eufrazia Bautizou o P.e João Pra. da Costa em lugar do vigro. qe era o P.e Jozé da farias Coito. nesta va. de Cunha no anno de 1794. (27)

(27) José Carlos Epiphanyo da Silveira, terceiro filho, teve, de duas mulheres, a geração a, b, c:
— de Maria Lopes

a. Manoel José Carlos da Silveira, casado em Silveiras, com Linduina Maria da Conceição, filha de Ignacio Bicudo Leme e Maria Magdalena de Jesus (REVISTA DO ARCHIVO MUNICIPAL, de São Paulo, numero XXXVII, paginas 18/21).
Com tres filhos:

- 1) Maria Carlos da Silveira (1846-1912), com geração;
2) Anna Carlos da Silveira (1849-1923), idem;
3) Francisco Carlos da Silveira (1851-1910), casado em Silveiras, em 1874, com Ignez Castro de Sene, com quatro filhos que cresceram:
— Elvira Carlos da Silveira, casada, com geração;
— Carlos da Silveira, autor deste trabalho, casado com Maria Clara Pires Martins, com duas filhas: Sylvia Martins da Silveira, desta Capital, de 1913 e Maria Martins da Silveira, tambem daqui, de 1917;
— Francisco Carlos da Silveira, casado, com geração;
— Dr. Romeu Carlos da Silveira, médico, casado, sem geração. Estes dois ultimos nasceram em Queluz de São Paulo e são já fallecidos e os dois primeiros são naturaes de Silveiras.

b. Jesuina Eufrazia, casada em Silveiras, com o Capitão Candido Fidelis do Nascimento, natural de Campanha, Minas, geralmente conhecido pelo nome de Capitão Candido Bayão, por ser filho de José Francisco Monteiro Bayão. Com oito filhos:

- 1) Marcolino Carlos do Nascimento, casado;
2) Luiz Gonzaga do Nascimento;
3) Francisco de Salles do Nascimento;
4) Galdino Fidelis do Nascimento;
5) D. Maria Teresa da Conceição, casada com Joaquim Ferreira da Encarnação;
6) Romualdo Fidelis do Nascimento;
7) Maria e
8) Candida.

— da viuva de seu primo Antonio Pires Figueira, Anna Maria da Conceição da Silva Carvalho, teve filho unico

c. Capitão João Carlos Epiphanyo da Silveira, casado com Odila Rodrigues, com geração:

- 1) Rodrigo Carlos da Silveira e outros.

— e os seguintes enteados, filhos de Antonio Pires Figueira e Anna Maria da Conceição da Silva Carvalho:

- João Pires Figueira (tambem João da Silva Figueira)
— José Pires Figueira (tambem José Lopes Figueira)
X — Gabriel Serafim de Carvalho
— Bento Pires Figueira
— Vicente Pires Figueira
— Justina.

— Ver notas 41 e 53.

X Pai de Manoel Pires de Toledo (Pgo), qm foi o marido de Maria Carlos da Silveira, acima. Deu-lhe casal, uma das fias - Barbarina Carlos de Toledo, prof.^a estadual em Queluz de São Paulo, ali casou por volta de 1884, com João de Deus de Matta e Sousa, carioca. Um dos

Naseu ma. fa. Ma. em huma tersa feira pelas 3 horas da tarde e foram Seus Padrinhos Thomas da Sa. Reis e sua mer. Imiliana Ma. de Toledo e derão procuração ao G. M. Franco. Lourenso e a Rita Ma. do Reis pa. fazerem suas vezes e baotizou o vigro. Mel. Je. Bitancor no anno de 1796 nesta va. de Cunha. (28)

Naseu meu fo. Manoel aos 6 de Agosto em hû domingo pelas 9 horas da noute forão seus Padrinhos o Tente. Mel. Aires do Amal. e sua mer. Catirina Ma. do Reis Baoptizou o vigro. Jozé de Almeida Lima nesta va. de Cunha no anno de 1797. (29)

Naseu ma. fa. Anna em hum domingo pelas 2 horas da tarde no dia 28 de Julho forão seus Padrinhos o Ajude. Joaqm. Alz. Pedrozo e ma. sobra. Anna Loiza. Batizoa o vigro. João Pera. da Costa no anno de 1799 nesta va. de Cunha. (30)

Naçeu ma. fa. Franca. A 20 de 8bro. de 1801 em huma tersa feira pelas 8 horas da noute e forão seus Padrinhos o Tente. Franco. Lourenso Guimes. e sua mer. D. Ma. do Reis. ademenistrou-lhe o Sacramto. o vigro. Coll.^o Anto. Galvão Fre. (31)

Naceu meu filho Luiz a 14 de Junho em huma tersa feira pelas 8 oras da noute forão seus Padrinhos meu Tio João Montro. Ferraz e Anna Ma. de Toledo f.^a de Thomas da Sa. Reis ademenistrou lhe o Sacramto. o vigro. Coll.^o Anto. Galvam Fre. nesta va. de C.^a no ano de 1803. (32)

Naceu meu fo. Geremias em hum sabado pelas 10 horas do dia aos 3 de Agosto de 1805. forão seus Padrinhos o Capm. Mor Juzé Alz. e ma. Irman Ilena da Sa. Roza ademenistrou lhe o Sacramto. o vigro. Coll.^o Anto. Galvão Fre. (33)

Todos os meus filhos ja estam crismados.

(28) Maria foi a mulher de Mariano Moreira de Alvarenga, adiante, notas 36 e 64.

(29) Manoel Carlos da Silveira, casado com Liduina Maria, irmã de Dina Eufrasia, nota 26.

(30) Anna Barbara Profetiza, mulher de Manoel Vicente Pereira da Costa, adiante, notas 34 e 58.

(31) Francisca Rita de Viveiros, casada com Joaquim José de Macedo. Nota 39.

(32) Luiz Antonio da Silveira, tambem conhecido por Luiz Carlos, avô paterno do Dr. Alarico e um dos donos do livro de familia, onde fez muitos assentamentos. Ver notas 40 e 70.

(33) Nada encontrei sobre Jeremias.

f.^o de Carême e Jo. de Bens e o engr.^o civil Julio Cesar de Valle e Sousa, n. no Rio de Jan.^o, em 1893, professor de arithmetica e autor de contos arabes (Valle e Sousa).

Cazou ma. filha Anna com Manoel visente Pra. da Costa no dia 23 de 7bro. de 1816. Ds. os fasa hum bom cazal. (34)

Cazou meu filho João no dia 3 de Maio com Rita Franca. de Caçia. Deos os fasa hum bom casal. Sam 3 de Maio de 1817. (35)

Cazou minha filha Maria com Mariano Mora. de Alvarenga no dia 14 de Fevereiro de 1819. Ds. os fasa hum bom cazal. (36)

Cazou meu filho Anto. com Dina Eufrazia de Camargo no dia 15 de Fevrou. de 1819. Ds. os fasa hum cazal. (37)

Comprei este sitio no dia 12 de Fevereiro de 1818 e vim para cá com toda a minha familia no dia 22 de Abril de 1819. Silvra.

(34) Anna Barbara Profetiza de Viveiros, notas 30 e 58, casou ainda em Cunha, com Manoel Vicente Pereira da Costa, filho do Capitão-Mór de Taubatê, Manoel Corrêa Bittencourt e D. Maria Angelica de Oliveira. Tiveram

Manoel
Germano Pereira da Costa
Antonio
Porcina

Francellina, que casou com seu primo Carlos Firmino Brandão e, depois, com seu primo viuvo João José Lopes de Camargo

Anna
Leopoldino Pereira da Costa
João Pereira da Costa.

(35) João Carlos Leonel casou talvez em Paraty, com Rita Francisca de Cassia, natural do Rio de Janeiro. Com os filhos:

José
Francisco
Carlos Firmino Brandão, vulgarmente conhecido em Queluz, onde sempre morou, pelo nome de "Tio Carlos".
— Ver notas 25 e 52.

(36) Maria Rita de Viveiros, casada ainda em Cunha, com Mariano Moreira de Alvarenga, filho de Manoel Moreira de Alvarenga. Tiveram

João (João Nepomuceno Moreira, fallecido em 1871?)
Antonio Moreira de Alvarenga
Carlos (Carlos Borges dos Santos, lavrador em Queluz?)
Mariana, ou Mariano.
— Ver notas 28 e 64.

(37) Antonio Possidonio do Espirito Santo, casado ainda em Cunha, com Dina Eufrazia de Camargo, filha do Capitão Antonio José de Camargo e de Anna Luiza do Amarah Tiveram:

Benedicto Carlos da Silveira
Antonio Carlos da Silveira
João José Lopes de Camargo, casado com Maria Maia. Avós maternos do ex-deputado estadual, Dr. João Baptista Ferreira, residente em Cruzeiro.

José ..
Anna,

— Ver notas 26 e 59.

Nacuo meu filho

Luiz, a 12 de Junho

Contigua teno de casa

rua 8º e 9º e ansuta

de casa de seu sacristão

meu tio de nome

Antônio e Anna 11ª

de Toledo de Tho

mas doal. Luiz de

meu tio de nome

ovis Coll. 11ª de Tho

vamos de nome de Tho

no ano de 1803.

Nacuo meu f.º Gere

mias Com. de Tho

de Tho de Tho de Tho

no dia 3 de Junho de 1805.

de Tho de Tho de Tho

o Cap.º de Tho de Tho

de Tho de Tho de Tho

de Tho de Tho de Tho

de Tho de Tho de Tho

Coll. 11ª de Tho de Tho

de Tho de Tho de Tho

de Tho de Tho de Tho

de Tho de Tho de Tho

Notas escritas pelo Alferes Carlos Pedroso da Silveira, relativas ao nascimento e baptismo de dois de seus filhos Capitão Luiz Antonio da Silveira (1803-1871) e Jeremias

Cazou meu filho Manoel no dia 20 de Janro. de 1823 com Ledoina. Ds. os abensoe e os fasa cervos Seus. (38)

Cazou ma. filha Franca. com Joaqm. de Macedo no dia 27 de Junho de 1827. Ds. permita abensoalos. (39)

Cazou meu filho Luiz no dia 14 de 8bro. de 1828. Ds. os fasa hum bom cazal. (40)

Foi Luiz pa. a fazenda q: comprou do Novais no dia 20 de Julho de 1829. Ds. qa. seja pa. bem.

Cazou meu fo. Joze no dia 30 de Maio de 1822. Ds. os abensoe e os fasa hum bom cazal. (41)

(A data acima está emendada, tendo o algarismo das dezenas um accrescentamento de modo a fazer delle um tres mal feito e meio disforme. Alem disso, deve-se notar que a tinta do assentamento é a mesma usada para annotar os casamentos de Anna e João).

(38) Manoel Carlos da Silveira, casado já em Queluz, com Liduina Maria de Camargo, irmã de Dina Eufrasia, nota 37. Não tiveram filhos.

(39) Francisca Rita de Viveiros, nota 31, casada já em Queluz, com Joaquim José de Macedo, filho do Capitão João José de Macedo, de Cunha. Com muitos filhos:

Camillo Sabino de Macedo

Eduardo de Macedo

Jeremias José de Macedo

Joaquim José de Macedo

Venancio

Gertrudes

Rita

Francisca

Maria

Estes Macedo mudaram-se para a região de Itaporanga, de que foram povoadores. Eram naturaes de Queluz de São Paulo.

(40) Luiz Antonio da Silveira, o mesmo da nota 32, cujos assentamentos vão em seguida aos do pae, o Alferes Carlos Pedroso da Silveira. — Ver notas 32 e 70.

(41) José Carlos Epiphanio da Silveira, já referido na nota 27, fazendeiro em Silveiras, onde teve cargos. O recenseamento de Silveiras, em 1835/1836, dá o seguinte:

— José Carlos Epiphanio da Silveira, nat. de Cunha, 38 annos
— Anna Maria da Conceição, nat. de Baependy, 30 annos.

Filhos:

Vicente	7 annos, nat. de	Areias
João Baptista	2 " , " "	" Lorena
Manoel	9 " , " "	" Areias
Jesuina	7 " , " "	" "
Marcolino	1 dito , " "	" "

Exceptuado Marcolino, que morreu criança, entendam-se os outros de accôrdo com o que já ficou explicado atrás, na indicada nota 27. Ver nota 53.

Morreu ma. mer. Anna Antonia no dia 27 de Dezembro de 1830.
Ds. permita ter a sua alma na gloria. (42)

Assentamentos feitos por *Luiz Antonio da Silveira*,
geralmente conhecido por Luiz Carlos da Silveira:

Cazei-me com Maria da Conceição, no dia 14 de 8bro. de 1828.
Luiz Anto. da Silvra. (43)

Asento das Idades de meos Filhos

Nação meo Filho Joaqm. no dia 5 de Maio de 1831 Forão seos
Padr.os o Alfs. Carlos Pedrozo da Silvra. Madrinha pr. procuração
de D. Anna Thereza do Amor Divino, Maria Francisca de Toledo (44)

Nação m.^o Filho Zeferino no dia 3 de Fevvero. de 1836 foi seo
Padr.^o o Alfs. Jozé Manoel Freire e Madr.^a a mulher do mmo. foi
Baptizado na Frega. de S. Anna nos tocos. (45)

Nação m.^o Filho Galdino no dia 7 de Março de 1837 Forão seos
Padros. Meo Cunhado Hilario da Silva Figra. Madra. a mulher do
mmo. (46)

(42) D. Anna Antonia de Viveiros, filha do Capitão Antonio Lopes Figueira, e de D. Barbara Maria de Viveiros, elle de Cunha e esta de Pouso Alto (Penha da Boa Vista); avós paternos de D. Anna: Capitão Manoel Lopes Figueira, de Figueira da Foz, Mondego, Coimbra e Joanna da Silva, de Guaratinguetá; avós maternos: Manoel Antonio, de São Julião do Calendario, Braga, e Maria de Viveiros, de Pouso Alto.

(43) D. Maria da Conceição de Toledo era filha de Joaquim Francisco de Toledo, nascido em Guaratinguetá, por 1780 e fallecido em 1843, casado com Francisca Mariana do Espirito Santo. Seus avós paternos eram Ignacio José Ferreira Coutinho, português e Maria Magdalena de Jesus, de Taubaté (em S. L., "Genealogia Paulistana", volume V, pagina 21, titulo CUNHAS GAGOS). Os avós maternos de D. Maria da Conceição foram o Capitão Victorino Corrêa, de Ouro Fino e Anna Teresa do Amor Divino, de Baependy, casal que morava em Rezende, na região fluminense, tendo dessa localidade sido povoadores.

D. Maria da Conceição de Toledo tinha irmãos: Maria Francisca de Toledo, casada com Luiz José Velloso; Antonio Joaquim de Toledo, fallecido em 1837; e o Dr. Joaquim Francisco de Toledo, nascido em Rezende, em 1813, formado na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1837 e fallecido em 1850. Este Dr. Joaquim Francisco era pae de outro de igual nome, formado na Faculdade de São Paulo, em 1868 e fallecido em 1872.

Talvez fosse irmã de D. Maria da Conceição, a mulher de Hilario da Silva Figueira, a quem Luiz Antonio da Silveira trata de cunhado. Ver notas 57, 65, 66, 71 e 73.

(44) Joaquim Carlos da Silveira, adiante, notas 62 e 67.

(45) Zeferino Carlos da Silveira, adiante, notas 63 e 69.

(46) Galdino Carlos da Silveira, adiante, nota, 68.

Horreu m. m. Anno
Antonio no dia 28 de
Dezembro de 1830.
per me to. to. a. de. al.
m. d. na gloria.

Horreu m. m. Anno
no dia 13 de Junho
de 1834. Luis Antonio
da Silva
Horreu m. m. Anno
no dia 20 de Abril de
1843.

Nota escripta pelo Alferes Carlos Pedroso da Silveira, relativa ao fallecimento de sua esposa, D. Anna Antonia de Viveiros.

Duas notas do Capitão Luiz Antonio da Silveira, relativas aos fallecimentos do Alferes Carlos Pedroso da Silveira, seu pae e Joaquim Francisco de Toledo, seu sogro.

No pedaço da outra pagina, que a photographia apanhou, lê-se o final de uma assignatura de José Borges dos Santos e vêem-se palavras que alguma criança escreveu, em dia em que o livro de assentamentos lhe caiu ás mãos.

Naceo m.o Filho Arlindo no dia 5 de Sbro. de 1838 forão seos Padros. o Capm. João Lopes da Silva e Madra. a filha do mmo. Eulalia. (47)

Naceo ma. Filha Luiza no dia 2 de 9bro. de 1840 forão seos Padros. Luiz Jozé Vellozo e Madra. a Mulher do mmo. Maria Frca. de Toledo. (48)

Naceo minha Filha Maria no dia 30 de 9bro. de 1842 e forão seos Padrinhos João Constantino d Olivra. e Sua Mulher Zezuina.

Moreo no dia 25 de Dezbro. de 1843.

Naceo meo filho Anto. no dia 9 de Julho de 1845 Forão seos Padrinhos João Constantino Madrinha a Mulher do mmo.

Moreo a 8 de Dezbro. de 1848.

Naceo m.a Filha Maria no dia 9 de Julho de 1847 Forão seos Padros. Antonio Jozé de Sam Paio e Sa. Madra Ignes d'Andre. e Morreo no dia 25 de Fevero. de 1856. Ds. a tenha na Gloria.

Naceo meo Filho João na dia 24 de Fevereiro de 1850, forão seos Padrinhos meo cunhado Joaqm. Franco. de Toledo e madrinha a mulher do mesmo. (49)

Morreo Meo Pay no dia 13 de Dezbro. de 1834 Luiz Anto. da Silvra. (50)

Moreo Meo Sogro Joaqm. Franco. de Toledo no dia 20 de Abril de 1843. (51)

Moreo m.o I.r João no dia 10 de Junho de 1846. Ds. o tenha na Gloria. (52)

Moreo m.o I.r Joze no dia 16 de Maio de 1848. Ds. o tenha na Gloria. (53)

Moreo m.o Cunhado Anto. Joaqm. de Toledo no dia 16 de M.ço de 1837. Ds. o tenha na Gloria. (54)

(47) Arlindo Carlos da Silveira, nota 72.

(48) Luiza Maria da Silveira, das notas 60 e 61.

(49) Dr. João Baptista da Silveira, ultimo filho de Luiz Antonio da Silveira e continuador dos assentamentos no livro que ficou em seu poder.

(50) E' o Alferes Carlos Pedroso da Silveira, nascido em Cunha em 1763.

(51) Joaquim Francisco de Toledo está na nota 43.

(52) João Carlos Leonel da Silveira, das notas 25 e 35.

(53) José Carlos Epiphania da Silveira, das notas 27 e 41. Falleceu em Rezende.

(54) Ver nota 43.

Moreo meo Cunhado Luiz J.e Velozo no dia 5 de Abril de 1847. Ds. o tenha na G. (55)

Comprei as terras no Sertão do Rio Preto a 15 de Julho de 1848 Ds. gr.a seja p.a bem. (56)

Moreo m.o Cunhado Joaqm. Frco. de Toledo no dia 6 de Ag.to de 1850. Da. lhe tenha na Gloria. (57)

Moreo minha Irman Anna no dia 27 de Maio de 1859. Deos a tenha na Gloria. (58)

Moreo meo I.r Anto. no dia 7 de Junho de 1861. Deos o tenha na Gloria. (59)

Comprei a Fazenda das Palmeiras no dia 16 de Fevereiro de 1861 e Mudeime p.a ella com toda m.a familia no dia 5 de Abril de 1861.

Moreo m.a Filha Luiza no dia 1.º de Abril de 1857. Deos a tenha na Gloria. (60)

Moreo o Escobar no dia 6 de Abril de 1857. Deos o tenha na Gloria. (61)

Cazou meo Filho Joaqm. no dia 6 de Fev.ro. de 1858. Ds. os abençoe. (62)

(55) Ver nota 43.

(56) Luiz Antonio da Silveira adquiriu terras no sertão do Rio Preto, em 1848, havendo doado o patrimonio da cidade. E' um dos fundadores desse adiantado nucleo de civilização paulista.

(57) Dr. Joaquim Francisco de Toledo, nascido em Rezende, em 1813 e formado na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1837. Pae de outro de igual nome. Ver notas 43 e 65.

(58) Anna Barbara Profetiza de Viveiros, já mencionada nas notas 30 e 34. Era casada com Manoel Vicente Pereira da Costa, irmão inteiro de Joaquim José Pereira da Costa, o qual deixou grande geração em Queluz.

(59) Antonio Possidonio do Espirito Santo, das notas 26 e 37.

(60) Luiza Maria da Silveira, das notas 48 e 61.

(61) Antonio Pereira de Escobar casára, em Queluz em 2 de Agosto de 1853, com Luiza Maria da Silveira. Era elle filho de Felisberto Pereira de Escobar e de Anna Maria das Dóres. O factoe de haverem morrido com cinco dias de differença, apenas, parece indicar que a **causa mortis** foi alguma epidemia; talvez colera.

(62) Joaquim Carlos da Silveira casou e deixou duas filhas:

— Delmira, casada com o Major Damaso Ribeiro Nogueira, com dois filhos:

— Dinorah, primeira mulher do Dr. Alarico Silveira, seu primo, e

— Luciano Nogueira. (Em Silva Leme, VI, 429).

— Maria, casada com o Coronel Joaquim Vieira de Sousa, que foi prefeito e presidente da Camara de Ribeirão Preto. Com diversos filhos.

— Ver notas 44 e 67.

Cazou meo Filho Zeferino no dia 1.º de 7bro. de 1860. Deos os abençoe. (63)

Moreo o Compe. Jozé Pereira Jardim no dia 2.º..... Maio de 1858 na Gloria.

Naçeo minha neta Maria no dia 7 de Março de 1860. Ds. a abençoe.

Este apontamento está seguido de uma observação do Dr. João Baptista da Silveira:

“E’ esta — Maria Jardim Vieira de Sousa, filha de Joaquim Carlos da Silveira.”

Naçeo a engeitada q.e tenho em caza no dia 6 de 8bro. de 1860. Ds. a abençoe.

A este apontamento tambem deu o Dr. João Baptista a seguinte explicação:

“Casou-se a engeitada Anna Maria da Conceição, com o Sr. José Fernandes Guimarães, no dia 24 de Agosto de 1874. Morava então em minha companhia. J. B. da Silveira.”

(63) Zeferino Carlos da Silveira, capitão, lavrador, nascido na freguesia de Sant’Anna dos Tocos, Municipio de Rezende; um dos colonizadores da zona cafeeira da Mogyana; fazendeiro em Cravinhos, São Simão e Franca. Vereador e propagandista republicano em São Simão, chefe do Partido Liberal e depois republicano; um dos signatarios do manifesto contra o Imperio, da Camara de São Simão, secundando o manifesto da Camara de São Borja. Casado duas vezes, a ultima com D. Anna Silvêria de Sousa, em São Simão, tendo geração de 48 netos vivos, dos seguintes filhos:

- Julieta e Maria, fallecidas na infancia;
- Dr. Octacilio Camará da Silveira, fallecido;
- Cialdini da Silveira, idem;
- Jacy da Silveira, idem;

Do segundo matrimonio:

- Juarez e Bartyra Silveira Pereira, gemeos;
- Jandyra da Silveira Lobo, fallecida;
- Aracy da Silveira Pagnano, idem;
- Ondibete da Silveira;
- Olavo da Silveira;
- Guaraciaba, fallecida;
- Reverendo Guaracy da Silveira, ministro da Igreja Methodistista, deputado á Constituinte de 1934, casado com Etelvina Crem, com os seguintes filhos: Lygia, Paulo Guaracy, Onesimo, Noemi e Elena Gracia;
- Iracema da Silveira Vallim;
- Doracy, fallecida.

Nação o crioulo Poçidonio no dia 17 de Maio de 1861 e Bapti-
zouçe no dia 13 de Junho na Freguesia do Inbaú.

Seguem-se os apontamentos mais recentes do Dr. *João Baptista da Silveira*, filho mais moço de Luiz Antonio da Silveira, nascido em Queluz a 24 de Fevereiro de 1850 e fallecido nesta Capital a 14 de Maio de 1920, e que são os seguintes:

Morreu meu Primo João Nepomuceno Moreira, no dia 21 de Novembro de 1871. (64)

Deus o tenha na gloria.

Morreu meu primo Dr. Joaquim Francisco de Toledo, no dia 10 de Outubro de 1872. (65)

Deus o tenha na gloria.

Morreu minha mãe, D. Maria da Conceição de Toledo, no dia 20 de Dezembro de 1872, pela meia noite. (66)

Deus a tenha em sua santa gloria.

Morreu minha sogra, D. Aureliana Ferreira de Magalhães, no dia 11 de Dezembro de 1873.

Deus a tenha na gloria.

Morreu meu irmão Joaquim Carlos da Silveira no dia 5 de Junho de 1892, em Ribeirão Preto. (67)

D. o t. n. gl.

Morreu meu irmão Galdino Carlos da Silveira a 30 de Janeiro de 1897, em Santa Cruz do Rio Pardo. (68)

D. o. t. n. Gl.

Morreu meu irmão Zeferino Carlos da Silveira, no dia 26 de Fevereiro de 1909, em Sarandy, municipio de Batataes.

D. o t. n. gl. (69)

Casei-me com Christina Carlinda de Oliver, no dia 28 de Fevereiro de 1870. em S. Bom Jesus da Cachoeira, Termo de Lorena.

Nasceu minha filha Joanna Baptistina da Silveira, no dia 8 de Julho de 1871. Foram seus padrinhos meu Pae, o Capm. Luiz Antonio da Silveira e meu sogro, o Dr. Fernando Olivér e Alzamóra. Baptizou-a o Vigarío Cassiano Rodrigues da Silveira, a 25 de Se-

(64) Ver notas 28 e 36.

(65) Ver notas 43, 57, 66 e 71.

(66) Ver notas indicadas em 65.

(67) Ver notas 44 e 62.

(68) Ver nota 46.

(69) Ver notas 45 e 63.

tembro de 1871. na Fazenda de Itagaçaba, município de Arêas, Logar do nascimento: Senhor Bom Jesus da Cachoeira, Termo de Lorena.

Nasceu meu filho Valdomiro Silveira, no dia 11 de Novembro de 1873. Foram seus padrinhos meu irmão Zeferino Carlos da Silveira e minha sobrinha Maria Jardim da Silveira. Baptizou-o o Vigario Pedro José da Veiga, a 9 de Março de 1874. na Villa do Cruzeiro, antigo Embahú. Logar do nascimento: — Senhor Bom Jesus da Cachoeira, Termo de Lorena.

Nasceu minha filha Herminia Jovira da Silveira, no dia 28 de Outubro de 1875. Foram seus padrinhos o Dr. Melchiades da Bôa Morte Trigueiro e sua mulher D. Maria Leopoldina Martins Trigueiro. Baptizou-a o Padre Bonifacio Alessandro, em logar do Vigario Conego Carlos Augusto Gonçaves Benjamim, na Igreja da Consolação, em São Paulo. no dia 1.º de Janeiro de 1876. Logar do nascimento: — São Paulo, rua da Consolação. n.º 33.

Nasceu meu filho Alarico Silveira, no dia 11 de Janeiro de 1878. Foram seus padrinhos o Dr. Manoel Baptista da Cruz Tamandaré e Nossa Senhora da Penha, apresentando-o D. Leopoldina Carolina Pinheiro Machado. Baptizou-o em meu oratorio particular (Rua Sete de Abril, n.º 12 — S. Paulo) o Vigario Conego Carlos Augusto Gonçaves Benjamim, a 22 de Setembro de 1878. Logar do nascimento: — Rua da Consolação, n.º 56, S. Paulo. No acto do baptismo mandei benzer a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Penha, reencarnada pelo pintor allemão João Julio Gustavo Schultz, a 6 de Fevereiro de 1878.

Nasceu meu filho Agenor Silveira, no dia 7 de Abril de 1880. Foram seus padrinhos o Dr. Antonio José da Costa Jor. e sua mulher D. Anna Ignacia de Macedo Costa. Baptizou-o na Capella de N. S. Aparecida, Termo de Guaratinguetá, a 16 de Julho do mesmo anno, o Padre Antonio Vieira Novaes, com licença do respectivo Vigario da Vara, Padre Mestre Manoel Joaquim Xavier Valladão Balieiro, residente em Guaratinguetá. Logar do nascimento: — São Paulo, Rua Sete de Abril n.º 12.

Nasceu meu filho Nestor Silveira, no dia 4 de Outubro de 1882. Foram seus padrinhos o Coronel Manoel Ferreira de Aguiar e D. Anna Candida Nestor dos Santos, mulher do Major Joaquim Calimerio Nestor dos Santos. Baptizou-o. na Igreja Matriz de Casa Branca, no dia 24 de Fevereiro de 1883, o Coadjutor italiano Pe. João André Pascoal, em logar do respectivo Vigario Conego Angelo Alves da Assumpção. Logar do nascimento: — Casa Branca, Rua do Dr. Queiroz Telles, n.º 29.

Nasceu meu filho Brenno Silveira, no dia 18 de Agosto de 1885. Foram seus padrinhos Damaso Ribeiro Nogueira e minha filha Joanna Baptistina da Silveira. Baptizou-o o Vigario Conego Hono-

rio Benedicto Ottoni, em meu oratorio particular, na cidade de Casa Branca, a 25 de Dezembro de 1885. Logar do nascimento: — Casa Branca, Rua do Dr. Queiroz Telles, n.º 29.

Nasceu meu filho João Silveira Junior, no dia 4 de Maio de 1887. Foram seus padrinhos o Dr. Ricardo Soares Baptista e D. Brasilina Machado, mulher de José Caetano Machado. Baptizou-o o Coadjutor Pe. Tertuliano Vilella de Castro, em logar do Vigario Conego Honorio Benedicto Ottoni, na Igreja do Rosario de Casa Branca, a 25 de Dezembro de 1887. Logar do nascimento: — Casa Branca, Rua do Dr. Queiroz Telles, n.º 29.

Casou-se minha filha Joanna Baptistina da Silveira com o Snr. Gustavo Schalch, no dia 9 de Julho de 1898, em meu oratorio particular, em Casa Branca. Presidiu ao casamento civil o Juiz de Paz Ten. e Cel. Joaquim Ferreira de Castro. Celebrou o casamento religioso o Rmo. Vigario italiano Ernesto Maria de Fina. Foram testemunhas dos dous actos meus filhos Valdomiro e Alarico Silveira.

Casou-se minha filha, Herminia Jovira da Silveira, com o Snr. João Chaves, no dia 8 de Setembro de 1898, em meu oratorio particular, em Casa Branca. Os actos civil e religioso foram feitos pelo mesmo Juiz e Vigario retro mencionados. Foram testemunhas de ambos os actos o Major João Carlos Nogueira, o Capitão João Modesto de Castro e o Snr. Americo Chaves.

Morreu meu Pae, o Capm. Luiz Antonio da Silveira, no dia 24 de Novembro de 1871, em Itagaçaba de Arêas, pelas 5 horas e 25 minutos da tarde. Deus o tenha na gloria. (70)

Morreu minha Mãe, D. Maria da Conceição de Toledo, em Itagaçaba de Arêas, no dia 20 de Dezembro de 1872, pela meia noite. Deus a tenha na gloria. (71)

Morreu meu irmão Arlindo, no dia 4 de Setembro de 1877, em casa de meu irmão Zeferino Carlos da Silveira, municipio de Rezende. Deus o tenha na gloria. (72)

Falleceu em S. Simão, a 21 de Setembro de 1886, minha Tia D. Maria Francisca de Toledo. Deus a tenha na sua gloria. (73)

A meus queridos filhos:

Quatro annos depois de casado, e já com dous filhos (Joanninha e Valdomiro), deliberei estudar Direito, mudando-me, nesse intuito, para S. Paulo, com minha Familia, onde cheguei no dia 11

(70) Ver notas 32 e 40.

(71) Ver nota 43 e outras allí indicadas.

(72) Ver nota 47.

(73) Ver nota 43.

de Setembro de 1874. Comecei a estudar preparatorios no dia 15 do mesmo mez e anno, e completei os dez exames exigidos para a matricula na Faculdade de Direito, a 20 de Março de 1876, levando nestes estudos preparatorios apenas um anno, seis mezes e cinco dias.

Formei-me em Direito, com approvação plena, na dia 10 de Novembro de 1880, sem nunca ter sido reprovado, quer em preparatorios, quer nas materias do curso superior. Pobre e sem recursos, eu lecionava para poder manter-me. Luctei muito. Um amigo (como são raros) José Fernandes da Costa Guimarães, auxiliou-me poderosamente e com uma dedicação sem limites, durante todo o meu tirocinio academico. A elle a minha gratidão e de meus filhos.

Peço a meus charos filhos, a quem tenho consagrado esta vida cheia de trabalhos, que tenham sempre diante de si este exemplo vivo do quanto podem a força de vontade e a perseverança. applicadas na consecução de qualquer empreendimento da vida.

Se estudarem, como é meu desejo, respeitem e estimem seus Mestres, sem adulação, e, na vida pratica, honrem, com exemplos de virtude, o pergaminho scientifico que receberem. Sejam trabalhadores, honestos, verdadeiros e leaes. Se não puderem formar-se, dediquem-se a qualquer meio de vida decente e que possa lhes garantir o futuro.

Coragem, abnegação e força para vencerem os duros trabalhos que se soffre nesta vida, principalmente sendo-se politicos ou occupando-se qualquer cargo publico. O desanimo não assenta bem no coração de um cidadão que se preza. Trilhem o caminho recto e independente da verdade e da moralidade, e não se abatem com as criticas injustas e accusações sem fundamento. A consciencia propria é um juiz que não mente. Tranquilla ella, o homem segue impavido seu caminho por cima de todos os espinhos das luctas da vida.

Previnam-se contra os vicios, principalmente contra a embriaguez e o jôgo. Eu não jôgo e nem bebo bebidas alcoolicas.

Se se casarem (estado natural do homem) peço a meus queridos filhos que amem e respeitem suas mulheres, e a minhas queridas filhas que amem a obedeçam a seus maridos.

Nada é mais lamentavel, meus filhos, do que a discordia no seio da Familia. Não ha verdadeira felicidade conjugal sem respeito, amor, prudencia e juizo reciprocamente entre os conjuges. Os filhos reflectem, como um espelho, os exemplos de seus paes: se estes não se dirigem bem, aquelles seguem-lhes os passos. A responsabilidade dos paes, na educação e criação dos filhos, é muito grande. E' preciso muito amor, muita honra e muito criterio.

Os irmãos devem se amar e unir o mais que puderem. A propria união fraternal attrahe para si as sympathias e o respeito de todos. Os irmãos devem se proteger e defender-se reciprocamente. E' doloroso o quadro de uma lucta fratricida: avilta e rebaixa os combatentes.

Tenham polidez para com todos, respeito á velhice e amor ao trabalho.

Sem Deus e sem religião não pode haver verdadeira educação moral e verdadeira felicidade. As theorias contrarias a esta ma-

xima aviltam, penso eu, a quem as sustenta. Tenho profunda veneração e respeito aos Martyrios de Christo e sua Mãe Santissima. E' uma veneração cheia de Esperança e de Fé. Os Mandamentos da Lei de Deus são sublimes ensinamentos da mais pura Moral. Acho satisfação intima nesta minha crença; e contemplando o mundo externo, nas suas maravilhas infinitas, vejo Deus como Força e como Lei vivas por toda a parte. Eis o que penso; eis o que aconselho a meus filhos.

Peço a Deus que me dê vida e saúde para dirigir e completar a sua educação e character.

Se não me for dada esta suprema ventura, abençoa-los-ei sempre, mesmo da eternidade.

Casa Branca, 14 de Julho de 1886.

João Baptista da Silveira.

Meu filho Valdomiro Silveira concluiu seu curso de sciencias juridicas a 10 de Janeiro de 1895, e o de sciencias sociaes a 6 de Abril do mesmo anno, obtendo quatro distincções nos dous cursos.

Tomou o grau solenne de bacharel em sciencias juridicas a 22 de Janeiro do referido anno, e o de sciencias sociaes a 8 de Abril, ainda do mesmo anno, tendo sido eleito orador pelos collegas para represental-os na cerimonia do grau solenne perante a Faculdade de Direito de São Paulo.

Meu filho Alarico Silveira concluiu o seu curso de sciencias sociaes a 23 de Março de 1898, e o de sciencias juridicas a 17 de Março de 1899, tomando os dous graus a 4 de Abril de 1899, perante a Faculdade de Direito de São Paulo. Plenamente.

Morreu minha filha Joanna Baptistina da Silveira, casada com o Snr. Gustavo Schalch, a 19 de Novembro de 1899, em Casa Branca, victimada pela febre amarella. Deixou uma filha recém-nascida, Maria da Penha, que nasceu a 11 do mesmo mez e anno, e foi baptizada pelo Vigario de Casa Branca, Pe. Felix Brandi, a 25 de Dezembro do mesmo anno, na Capella de Itoby, da mesma Parochia, sendo seus padrinhos eu e minha mulher D. Christina Silveira. Deus illuminará a alma da morta querida e a sorte de sua filha.

Morreu meu filho Nestor Silveira, a 28 de Novembro de 1899, em Casa Branca, victimado pela febre amarella. Cheio de esperanças, já approved em quatro exames do curso preparatorio, a morte arrebatou-o inesperadamente nove dias depois da morte de

minha filha Joanna, sobre cujo cadaver tanto elle tinha chorado! Deus o illumine e guarde.

Meu filho Agenor Silveira concluiu seu curso de sciencias juridicas e sociaes perante a Faculdade de Direito de São Paulo, fazendo seu acto do 5.^o anno a 27 de Novembro de 1903, com approvação plena, e tomando o grau a 8 de Dezembro do mesmo anno.

Morreu meu filho Brenno Silveira, a 23 de Maio de 1910. Academico e jornalista, cursava então o 2.^o anno da nossa Faculdade de Direito. Tomou a peito e defendeu com brilho e denodo a abolição do trote academico aos calouros e representou papel saliente no Congresso de Estudantes, reunido nesta Capital a 14 de Julho de 1909.

Com eloquencia, energia e patriotismo esposou a causa popular das candidaturas civis á presidencia da Republica contra a candidatura militar do marechal Hermes da Fonseca. Fez entusiasticas conferencias de propaganda a favor da candidatura de Ruy Barbosa.

Morreu desilludido, vendo arrancar-se a Ruy o diploma que a maioria da Nação lhe conferiu para dal-o ao marechal Hermes da Fonseca.

Foi victimado por uma meningite consecutiva a uma erysipela do rosto. Deus o illumine e guarde. Quando elle morreu, viajava pelo céu o bello cometa de Halley, que, lá do alto, acompanhava o seu prestito mortuario para o cemiterio da Consolação.

E assim terminam, com os do Dr. João Baptista da Silveira, os assentamentos contidos no curioso livro de notas iniciadas na era de 1724, ao ser feito o registo do nascimento de Rosalia, a primogenita de Leopoldo da Silveira e Sousa e Elena da Silva Rosa ("D. Rosalia", em Pedro Taques).

Quanto aos filhos do Dr. João Baptista da Silveira — Valdomiro Silveira, Alarico Silveira, Agenor Silveira, João Silveira Junior e Brenno Silveira, absteve-me de dar maiores informações, por serem nomes por demais conhecidos no nosso meio e fora d'elle, dados os trabalhos literarios feitos e os cargos que teem exercido ou exerceram, na alta administração municipal, estadual e federal e outros.

Com esta tarefa que me propuz, de dar publicidade a um documento talvez sem similar, no Brasil, que tal é o livro de familia em poder do Dr. Alarico Silveira, encerro o presente trabalho historico e declaro que muito grato ficarei pelas corrigendas e accrescentamentos que os estudiosos e os observadores se dignarem enviar-me.

São Paulo, 11 de Janeiro de 1938.

Seguem, como annexos elucidativos:

— uma carta de sesmaria concedida a João Borges dos Santos, José Borges dos Santos e Alferes Antonio Pires Querido Portugal, em data de 1787;

— uma carta patente do posto de Alferes concedida a Carlos Pedroso da Silveira (segunda companhia de cavallaria auxiliar da Villa de Coritiba), de 1796;

— uma carta patente do posto de Alferes concedida a Carlos Pedroso da Silveira (segunda companhia do Regimento Miliciano da Villa de Cunha), de 1809.

Carta de Sesma. passada a João Borges dos Stos. e outros do tro. da Va. de Cunha das terras que abaixo se declara.

Sr. José Raymundo Chichorro etc. Faço saber aos q. esta ma. Carta de Sesma. virem q' attendendo a me representarem João Borges dos Stos., José Borges dos Stos. e o Alfrs. Anto. Pires Querido Portugal do tro. da Va. de Cunha, q'elles seachão com familia, e escravatura bastante, sem terem terras pa. trabalharem; e q' nas sobre quadras das posses dos moradores do Camo. novo, q se abrio da Va. de Jacarehy pa. a de S. Sebastião, ha matos devolutos em grande quante. de Sertão, e que delles querião por Sesmra. tres leguas e meya de testada com duas de Sertão para repartirem entre Sy: a saber pa. o Supe. Anto. Pires Querido tres quartos da testada, e as mais de permeyo entre os dous Supes. João Borges e Je. Borges principiando a testada no rumo das terras do Capm. mor da Va. de Jacarehy,

correndo pa. a mma. Va. pelo q' mostrar o agulhão ficando livres as passagens dos moradores do Camo., e o Sertão pa. o Serrote chamado das Pedras brancas: tudo nos limites, e tro. da Va. de Jacarehy: Pelo q' me pe-dião lhes concedesse as referidas terras por Sesma.: Sendo visto o seu requerimto. emq' foi ouvida a Camra. da Va. de Jacarehy, aq.m senão ofereceo duvida, nem ao Dor. Procurador da Camra. e Fazda., aqm. se deo vista: Hey por bem dar de Sesmra. em nome de S. Mage. R/ em virtude de Sua Real ordem de 15 de Junho de 1.711/ aos dos. João Borges, dos Stos., José Borges dos Stos., e Anto. Pires Querido Portugal de terras q' pedem na paragem mencionada, com as confrontaçõens acima indicadas, sem prejuizo de terco., ou do dirto., q' alguma pessoa tenha a ellas: com declaração q' as cultivarão, emandarão confirmar esta carta de Sesma. por S. Mage. dentro de dous annos, e não o fazendo se lhe denegará mais tempo. etc. Pelo q' mando ao Mino. e mais pessoas a q' o conhecto. desta pertencer, dem aos dos. João Borges dos Stos., José Borges dos Santos, e Ant. Pires Querido das referidas terras. E por firmeza do referido mandei passar a presente por mim assignada e Sellada com o Sello das minhas Armas q' se cunprirá inteiramte. como nella se contem, e se Registrará nos Livros da Secretra. deste Governo e mais ptes. a q' tocar., e se passou por duas vias. Dada nesta Cide. de S. Paulo — Francisco Pera. Cardoso Bastos a fes aos 10 de Mayo de 1.787 e Miguel Carlos Ayres de Carvo. Secreto. do Governo a fes escrever // Sr. José Raymundo Chichorro//

Copia — Livro n.º 23 — Sesmarias, Patentes e Provisões, pag. 60v.

Carta Patente a Carlos Pedrozo da Silveyra do Posto de Alferes da Segunda Companhia de Cavallaria Auxar. da Va. de Curitiba.

Bernardo Jozé de Lorena etc. Faço saber aos q. esta minha Carta Patente virem, q. attendendo a se

achar vago o *Posto de Alferes da Segunda Compa. Auxar. da Va. de Curitiba* por: auzencia do que exercia: e concorrerem na pessoa de *Carlos Pedrozo da Silveyra* todos os requzitos necessarios pa. occupar o dito Posto, e esperar delle, que em tudo, o de que for encarregado do Real Serviço, se portará muito conforme á confiança, que faço de sua pessoa: *O Nomeyo e Provo / como por esta o faço / no referido Posto de Alferes da Segunda Companhia de Cavallaria Auxar. da Va. de Curitiba*, unida ao: Terso da Marinha de Paranaguá, de que hé Mestre de Campo Agostinho Delgado Arouche: O qual por Lei servirá emquanto eu o houver por bem ou S. Mage. não mandar o contro.: E não vencerá Soldo algum, mas gozará de todas as honras, privilegios, liberdades, izençoens e franquezas, que em razão do mesmo Posto lhe pertencerem: Pelo que ordeno a todos os Cabos de Guerra, Milicia e Justiça conheção, e hajão ao dito Carlos Pedrozo da Silveyra por: Alferes da mencionada Companhia e como tal o honrem e estimem; e aos seus Subordinados, e Soldados della ordeno tambem, que em tudo lhes obedeção, e cumprão suas ordens por escripto, e de palavra, e como devem, e são obrigados, no que pertencer ao Real Serviço. E por firmeza de tudo lhe mandei passar a presente por mim assignada e Sellada com o Sello das minhas Armas, que se cumprirá inteiramente como nella se contem, e se registará nos Livros da Secretra. deste Governo, e mais partes, a que tocar.

Dada nesta Cidade de São Paulo = Manuel Cardozo de Abreu a fes aos 11 de Outubro de mil setecentos e noventa e seis. — O Secreto. do Governo José Romão Jeunot o fez escrever — Bernardo Jozé de Lorena.

Copiado — Livro n.º 28 — Sesmarias e Patentes — 1796-1797 — pagina 48.

Pate. Rl. a Carlos Pedrozo da Silvra. do
Posto de Alfs. da 2a. Compa. do Regimto.
Miliciano da Va. de Cunha.

Dom João pr. Graça de Deos Principe Regte. de
Portugal, e dos Algarves daquem. e dá lem Mar, em Afri-
ca de Guiné da Conquista, Navegação, Comercio da
Ethiopia, da Arabia, Persia, e da India, etc. Faço sa-
ber aos q. esta Minha Carta Pate. virem, q. tendo Con-
sideração a *Carlos Pedrozo da Silvra, se achar provido
pelo Governo Interino da Capitania de S. Paulo no
Posto de Alfs. da 2a. Compa. de Fuzileiros do Regimto.
de Infa. Miliciano da Villa de Cunha.*

Attendendo a concorrerem na sua pessoa os reque-
ritos necessarios, e esperar q.' em tudo, o deq.' for en-
carregdo. do meu Real Servo. se haverá com prompta
saptisfação e zello. Hey pr. bem Fazer-lhe Mercê de
Confirmar / *como pr. esta Confirmo / nodo. Posto de
Alfs. do mencionado, com o qual não vencerá Soldo
algú de Minha Real Fazenda, mas gozará de todas as
honras, privilegios, liberdades, e izençoens, e franquezas
q.' direitoamente. lhe pertencerem. Pelo q.' Mando ao Meu
Governador e Capm. Gral. da Capitania de S. Paulo,
conheça ao dito Carlos Pedrozo da Silvra. pr. Alfs. da
refferida Compa., e Regmto., e exercitar o mencionado
Posto, debaixo da posse e juramto. q. já prestou, e os
Offes. e, Soldos, q.' lhe forem subordinados lhe obede-
ção, e guardem suas Ordens em tudo q.' tocar ao Meu
Serviço, tão inteiramte. como deviam e são obrigados.
Em firmeza do q.' lhe Mandei passar a preze. pr. Mim
Assignada, e sellada com o sello Gre. de Minhas Armas
— Dada nesta Cide. do Rio de Janeiro *aos 31 de Julho
do Anno do Nascimto. de N. S. Jezus Christo de 1809/
O Principe, com guarda = Lugar do Sello = Franco.
Anto. da Veiga Cabral = Rodrigo Brito Guedes = Pate.
pr. q.' S. A. R. há por bem Fazer Mercê a Carlos Pedrozo
da Silvra. de o Confirmar no Posto de Alfs. da 2a.
Compa. de Fuzileiros do Regimto. de Infa. Miliciano da
Villa de Cunha no qual o prove o Governo Interino,
da Capta. de S. Paulo, como acima se declara. Pa. S.**

A. R. ver. pr. despoxo. do Conso. Supremo Militar de 9 de Maio de 1809. Je. Anto. Pinto a fez = Pedro Vra. da Sa. Telles a fez escrever. Regda. fls. 148 do Lo. de Pates. Secretra. do Go. 23 de 7bro. de 1809 Simeão Estellita Gomes da Fonseca. Pg. 1600 rs. do Sello. Rio 26 de 7bro. de 1809 Menezes. Regda. a fls. 232v. do L. 2.º de Pates Secretra. do Cons. Supremo Militar em 11 de 9bro. de 1809. Anto. Je. da Cruz. Nesta Secretra. do Rego. gal. das Merces fica Regda. esta Pate. Rio de Janero. 15 de 9bro. de 1809. Pg. 2560 rs. Luiz Anto. de Faria Souza Lobatto. Thomaz Anto. de Villa Nova Portugal Pg. 540 rs. e aos Offes. 2780. Rio 28 de 9bro. de 1809 Jozé Maria Rapozo de Andre. Souza. Regda. na Chancellaria Mór da Corte, e Estos. do Brasil, a fl. 67 do Lo. 5.º dos Offos. e Merces. Rio 28 de 9bro. de 1809 Pg. 1280 Demetrio Je. da Cruz. Cumpra-se como S. A. R. ordena e Registe-se na Secretra. deste Govo., e onde mais tocar. S. Paulo 10 de julho de 1810. Anto. Je. da Franca e Horta //

Livro de Patentes, n.º 49.